

Intervenção no Debate “A Economia na Cidade e o Trabalho”- Deliberação final, na Assembleia Municipal de Lisboa de 4 de Julho de 2017

Em primeiro lugar saudamos o Grupo Municipal do PCP pela proposta de realização deste debate sobre a economia na cidade e o trabalho.

É importante que o seu objectivo seja levar a Câmara Municipal de Lisboa a implementar, naquilo que é sua competência, políticas com vista a uma cidade economicamente sustentável e que valorize o trabalho. Nos aspectos que não são competência municipal, espera-se que o executivo reivindique políticas que vão no mesmo sentido.

Hoje apreciamos a deliberação final deste debate com o qual Os Verdes concordam e reforçamos uma questão que consideramos fundamental: a economia não pode estar acima dos interesses das pessoas, porque é delas que depende o desenvolvimento económico.

No entanto, podemos afirmar que o modelo económico que se instalou não serve o bem-estar da humanidade nem garante o seu futuro. Em Lisboa já se comprovou que deixar a cidade nas mãos dos mercados dá mau resultado. Em vez disso, defendemos uma cidade com pessoas e para as pessoas. Uma cidade para todos.

Hoje em dia, devido às políticas seguidas nos últimos anos, assistimos a uma acentuação da desvalorização do trabalho, da generalização da precariedade. Estima-se que cerca de um terço dos trabalhadores da cidade estejam em situação precária e que sete em cada dez jovens sejam precários. Os dados indicam também que há mais de 30 000 lisboetas desempregados.

Lisboa tem assistido à perda de população, ao encerramento do comércio tradicional, à privatização de empresas públicas e ao encerramento de serviços públicos. Os postos de trabalho têm diminuído, até na própria Câmara, com a redução da actividade e do serviço público da autarquia, através da externalização de alguns serviços municipais, como por exemplo nas áreas da higiene e limpeza, dos espaços verdes e da cultura.

Mas esta situação não é inevitável e Lisboa tem potencial para se tornar uma cidade mais desenvolvida, sustentada e diversificada. Para isso, precisa de políticas que coloquem a criação e manutenção de empregos no centro das suas prioridades.

E como não há inevitabilidades, Os Verdes rejeitam o conceito de que a única forma de pôr Lisboa a funcionar é planear e ordenar a cidade para gerar lucro, a qualquer preço.

Sobre o caso concreto do turismo, importa deixar claras algumas prioridades:

- O turismo pode ser uma oportunidade que a cidade deve saber aproveitar, sem que isso represente a expulsão dos moradores. É, por isso, necessário contrariar os seus efeitos mais perigosos, através de políticas públicas adequadas porque precisamos de uma cidade para todos, sem excepção, algo que actualmente não acontece.

- É preciso saber que efeitos tem a nível da criação de emprego e da sua qualidade, porque não pode ser um sector desregulamentado e promover a precariedade nas relações laborais, favorecendo os interesses dos grandes negócios em detrimento dos direitos dos residentes e comerciantes.

- É preciso um maior equilíbrio e sustentabilidade. Lisboa não pode ter uma economia dependente exclusivamente do turismo, que depende de factores externos que não são controláveis pelos executivos camarários. Deve-se diversificar e solidificar a base de desenvolvimento da cidade.

As micro e pequenas empresas representam a quase totalidade das empresas com sede social no concelho. Logo, é importante dar especial atenção a este sector e desenvolver políticas económicas e fiscais amigas destas empresas.

A solução não passa apenas por criar novas empresas. É preciso garantir que têm condições para continuarem a sua actividade e para criarem emprego com direitos.

Sobre a *websummit* era importante sabermos que oportunidades para a fixação de emprego na cidade foram efectivamente criadas. Além disso, um evento com bilhetes que variavam entre os 500 e os 5000 euros não é acessível a uma grande maioria e foi, em grande parte, mais um negócio para fazer dinheiro.

Perante tudo isto, Os Verdes consideram urgente promover um desenvolvimento sustentável, assente na humanização da economia e orientado para a satisfação das necessidades reais das famílias. E isso só se consegue com a economia ao serviço das pessoas.

Esta mudança necessária é indissociável de políticas de mobilidade e de habitação, problemas graves na cidade e cuja resolução está ainda muito longe. Uma rede de transportes funcional, acessível e que responda às necessidades das populações e uma resposta efectiva aos problemas de habitação são aspectos fundamentais para o desenvolvimento da economia e para o trabalho na cidade de Lisboa.

Para Lisboa ser uma cidade desenvolvida e equilibrada precisa de ter emprego e actividades económicas. É preciso valorizar o direito ao trabalho, defender os serviços públicos, combater a precariedade, defender uma estratégia de desenvolvimento económico que diversifique os investimentos na cidade em projectos que sejam económica, social e ambientalmente sustentáveis.

Para isso, Lisboa precisa de opções autárquicas que coloquem as pessoas no centro das suas preocupações porque é isso que os lisboetas precisam e anseiam.

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”